

## O PROJETO

O presente projeto de pesquisa está vinculado ao Projeto Escrileituras : Um modo de ler-escrever em meio a vida. opera com elementos de Pesquisa, Criação e Inovação. Financiado pelo Programa Observatório da Educação, parceria entre CAPES e INEP, o projeto está em seu terceiro ano de desenvolvimento, a atuação ocorre em quatro núcleos, situados em instituições públicas de ensino superior, quais sejam: FACED/UFRGS, UFMT, UFPel e UNIOESTE/Toledo-PR; contemplando cursos de graduação e de pós-graduação. A coordenação geral do projeto localiza-se no núcleo UFRGS, sob a responsabilidade da professora Sandra Mara Corazza.

## METODOLOGIA

O projeto cria zonas de experimentação através das Oficinas de Escrileitura, em seis modalidades: Artes Visuais, Biografemas, Filosofia, Pensamento lógico-matemático, Música e corpo e Teatro. Ainda que sejam trabalhadas de maneiras diferentes, as oficinas compartilham de algumas características comuns, que são: transdisciplinaridade; imersão na estranheiridade através de experimentações com texto e com a leitura; aportagem de problematizações acerca do cotidiano; vivência de diferentes processos de singularização (seu, do outro, do grupo); articulação com a docência da investigação; produção escrita em todas as modalidades de oficinas; espaço de correlações entre leitura, invenção, sensações, afectos e pensamento.

As Oficinas de Transcrição são objetivas, pois favorecem a ação operatória de Perceptos, Afectos, Funções e Conceitos, a partir de escritas já realizadas por autores na Filosofia (plano de imanência), na Arte (plano de composição) e na Ciência (plano de referência) em outros contextos (CORAZZA, 2010)

## O QUE PODE UMA VIDA QUE ESCREVE?

O prazer na leitura e escrita foi uma constante durante as oficinas realizadas no primeiro semestre do ano de 2013. Realizadas semanalmente no último dia letivo da semana, ou seja, na sexta-feira e no último período do turno da noite. Tinham como público alvo alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da UFRGS e levaram o nome *O que pode uma vida que escreve? Encontros com Lou Andreas-Salomé, Marina Tsvetáieva e Anaïs Nin*. A pesquisa têm se ocupado até aqui em pensar os movimentos e descolamentos de conceitos ocorridos durante as oficinas. As Oficinas de Escrileituras promoveram encontros com as vidas das autoras, colocando os participantes em processos de ressignificação de conceitos por meio de leituras e escritas abertas às intervenções dos escreitores. O escreitor acaba se tornando um produtor de novos sentimentos e de outros sentidos, descobertos e criados nas e pelas palavras dos escritos das autoras. As oficinas mostram-se impulsionadoras de escrileituras autorais, ao proporcionarem espaços de problematizações, discussões, histórias, arte e conhecimentos. A cada semana, eram movimentados e deslocados diferentes conceitos; os quais, não somente fazem parte da vida das escritoras, mas encontram-se vivos e presentes na vida de cada um dos participantes das oficinas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar sem sala de aula, em plena sexta-feira, no último período do turno letivo, seja em dias dias quentes ou convidativos para a realização de atividades exteriores às aulas, seja em dias frios ou chuvosos, nos quais nem temos vontade de sair de casa; as oficinas renderam frutos e material para a pesquisa que desenvolvo como bolsista de Iniciação Científica. E não só isso, renderam também aprendizados e devires. No segundo semestre de 2013, continuaremos no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com as turmas de Educação de Jovens e Adultos. Com novos desafios, posturas e histórias.

## Referências

CORAZZA, Sandra Mara. **Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida**, 2010. (Projeto de Pesquisa)